



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

**Agrupamento de
Escolas de Aradas
AVEIRO**

Delegação Regional do Centro da IGE
Datas da visita: 4 a 6 de Novembro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Aradas – Aveiro, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 4 e 6 de Novembro de 2009.

Os capítulos do relatório — *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como contraditório apresentado pelo Agrupamento, estão disponíveis

no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Aradas é composto por quatro jardins-de-infância (Aradas, Quinta do Picado, Verdemilho e Bonsucesso), seis escolas do 1.º ciclo (Aradas, Leirinhas, Quinta do Picado, Verdemilho, Bonsucesso e António Lopes dos Santos) e uma escola dos 2.º e 3.º ciclos (Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Aradas). Abrange a freguesia de Aradas (cerca de 10 km²), do concelho de Aveiro, com características de ruralidade e implantação de alguma indústria, nomeadamente nas áreas da cerâmica e da madeira.

Os jardins-de-infância e as escolas apresentam-se, de um modo geral, em bom estado de conservação e estão dotados dos recursos didáticos essenciais. A escola-sede (construída há cerca de 14 anos), dispõe de salas de apoio, salas de aula equipadas com quadro interactivo, sala de informática com um computador por aluno, espaço de convívio para alunos e um pavilhão gímnodesportivo, de construção recente, que serve também a comunidade.

No presente ano lectivo o Agrupamento acolhe 907 crianças e alunos: 117 na educação pré-escolar (seis grupos); 372 no 1.º ciclo (18 turmas); 171 no 2.º ciclo (oito turmas) e 247 no 3.º ciclo (12 turmas, sendo uma do curso de educação e formação de ciências informáticas). Do total dos alunos, 21,9% recebem apoio da acção social escolar (1,9% do 1.º ciclo, 8,4% do 2.º ciclo e 11,6% do 3.º ciclo), 4,6% apresentam necessidades educativas especiais de carácter permanente (0,3% da educação pré-escolar, 2,1% do 1.º ciclo e 2,2% dos 2.º e 3.º ciclos) e 5,4% são oriundos de países estrangeiros. No que se refere à utilização das tecnologias de informação e comunicação, 61,1% dos alunos possuem computador e, destes, 75,4% têm ligação à Internet. A maioria dos pais (55,5%) tem habilitação académica igual ou superior ao 3.º ciclo, distribuindo-se profissionalmente, sobretudo, pelos sectores dos serviços, operariado e docentes.

O corpo docente é constituído por 95 educadores e professores, dos quais 84,2% pertencem aos quadros. Quanto à sua experiência profissional, 77,9% lecciona há 10 ou mais anos. O pessoal não docente engloba 33 elementos: nove assistentes técnicos, 22 assistentes operacionais e dois guardas-nocturnos.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

O Agrupamento conhece os resultados escolares dos seus alunos e analisa-os regularmente nos órgãos e nas estruturas de coordenação e supervisão, monitorizando os níveis de desempenho e definindo estratégias de melhoria.

Nos 1.º e 2.º ciclos, no último biénio, as taxas de transição/conclusão (acima dos 97%) e as taxas de sucesso nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática dos 4.º e 6.º anos (acima dos 91%) são elevadas e superiores aos referentes nacionais. No 3.º ciclo, no mesmo período de tempo, as taxas de transição/conclusão melhoraram e estão, também, acima do referente nacional. Contudo, nos exames do 9.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática verifica-se um desempenho insatisfatório, abaixo do nacional, salientando-se a tendência decrescente e acentuada dos resultados na disciplina de Língua Portuguesa.

Existe uma adequada monitorização das medidas de apoio e do desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais. As estratégias preventivas do abandono escolar têm-se revelado eficazes na sua erradicação.

A educação para a cidadania é uma área valorizada e bastante trabalhada, no entanto, os alunos não são envolvidos na elaboração dos documentos estruturantes. Em geral, os discentes têm um comportamento disciplinado, denotando o cumprimento das regras instituídas. São desenvolvidos vários projectos e actividades que estimulam e valorizam as aprendizagens dos alunos, havendo uma imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

Os responsáveis do Agrupamento promovem acções para o desenvolvimento da articulação vertical e horizontal. A sequencialidade das aprendizagens é valorizada, particularmente entre a educação pré-escolar, o 1.º ciclo e o

2.º ciclo, com impacto no tratamento de conteúdos e na adopção de procedimentos comuns. Entre os 2.º e 3.º ciclos a articulação carece de maior consistência, apresentando fragilidades no desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens.

As estruturas de coordenação e supervisão desenvolvem práticas de trabalho colaborativo na gestão dos currículos, no planeamento, na definição de estratégias de melhoria e na concepção e partilha de materiais e de experiências pedagógicas. A articulação interdisciplinar tem vindo a melhorar, sendo visível em algumas acções do plano anual de actividades e no desenvolvimento dos projectos curriculares de turma.

São assegurados mecanismos de acompanhamento indirecto da actividade lectiva de cada docente, mas não é realizada a supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, o que não possibilita o conhecimento, em tempo útil, de situações desajustadas e a necessária actuação.

As medidas de inclusão e de diferenciação pedagógica e os apoios educativos mostram-se adequados e eficazes. É efectuada a monitorização da eficácia dos planos de recuperação e de acompanhamento e do sucesso dos discentes com necessidades educativas especiais.

São proporcionadas experiências diversificadas nos domínios científico, artístico, cultural e desportivo, através de várias actividades e projectos. A componente experimental das ciências é valorizada, fomentando nos alunos uma atitude positiva face à experimentação e à descoberta.

3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

Os princípios orientadores, consagrados no projecto educativo, estão na base da definição da oferta formativa e das áreas de intervenção e são determinantes na definição das acções a promover. Os objectivos estão indexados a indicadores de medida mensuráveis e a estratégias de melhoria, constituindo-se como referenciais na organização e gestão do Agrupamento. O planeamento contempla orientações explícitas para o funcionamento das diferentes áreas, mostrando-se adequado.

A gestão do pessoal docente e não docente rege-se por critérios pedagógicos e tem em conta as competências pessoais e profissionais, estando garantido o bom funcionamento dos diversos sectores e serviços.

Os recursos materiais são geridos de forma adequada. Algumas unidades educativas encontram-se sobrelotadas e com falta de espaços específicos para o desenvolvimento das actividades. Foram implementadas medidas preventivas de segurança, nos diversos sectores. A organização evidencia capacidade de captação de recursos financeiros.

São implementadas várias iniciativas para fomentar a participação dos pais, informando-os dos aspectos essenciais do funcionamento escolar e da importância do acompanhamento dos seus educandos, contudo não são envolvidos na elaboração dos documentos estruturantes, nem são chamados a integrar a equipa de auto-avaliação. A associação de pais é parceiro activo na resolução de problemas e no desenvolvimento de projectos e actividades.

Os responsáveis adoptam uma política de equidade e justiça, que permite o acesso dos discentes aos bens educativos e a experiências diversificadas.

4. Liderança

BOM

A Direcção e as lideranças intermédias demonstram dinamismo no desenvolvimento da organização.

Em resposta aos principais problemas são adoptadas estratégias coerentes, designadamente, a diversidade da oferta educativa, os apoios e a aposta nas tecnologias de informação e comunicação, que vão ao encontro das expectativas dos alunos e das famílias. Os profissionais demonstram motivação e empenho no exercício das suas tarefas.

O Agrupamento goza de boa imagem junto da comunidade, tendo sido adoptada uma estratégia intencional para o seu reconhecimento no meio social.

Existe capacidade de inovação. O domínio tecnológico reflecte-se positivamente nas práticas dos alunos e dos profissionais.

A rede de parcerias e de protocolos é significativa e tem impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e nas oportunidades de aprendizagem.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

BOM

A auto-avaliação incide em domínios essenciais da organização, tendo vindo a progredir, através do aprofundamento dos campos de análise existentes e da integração de novos indicadores.

O processo tem permitido a identificação de pontos fortes e de pontos fracos, com influência na definição de estratégias de melhoria e no desenvolvimento sustentado do progresso.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação e supervisão analisam, de forma sistemática, o sucesso dos alunos, designadamente a evolução dos resultados da avaliação interna por disciplina, turma, ano, ciclo e escola. Regularmente, procedem à comparação dos resultados da avaliação interna com os da externa. A reflexão realizada nestes órgãos, articulada com os resultados do processo de auto-avaliação, tem possibilitado identificar as disciplinas com menor sucesso – Matemática e Língua Portuguesa – e definir planos de melhoria (p. ex., Plano de Acção para a Matemática, Plano Nacional de Leitura, “Espaço Aberto”).

Na educação pré-escolar é registada, com regularidade, a apreciação da aquisição de competências nas diferentes áreas de conteúdo e a sistematização das aprendizagens por grupo/jardim-de-infância. Semestralmente, são entregues fichas uniformizadas de avaliação aos pais.

As taxas de transição/conclusão do 1.º ciclo, do último triénio (95,0%, 98,1%, 97,2%), são superiores às nacionais nos últimos dois anos, em 2,0% e 0,9%, respectivamente, e inferiores em 0,8% no ano lectivo de 2006-07. No mesmo período, as taxas de sucesso nas provas de aferição do 4.º ano¹, de Língua Portuguesa (100%, 91,1% e 98,6%) e de Matemática (91,4%, 97,4% e 95,8%), situam-se sempre acima dos respectivos referentes nacionais (Língua Portuguesa: em 9,4%, 1,6% e 7,6%; Matemática: em 8,3%, 6,6% e 6,8%). No 2.º ciclo, as taxas de transição/conclusão registadas nos últimos três anos (100%, 98,7% e 100%) são claramente superiores às nacionais (em 11,2%, 7,1% e 8,0%, respectivamente). Nas provas de aferição do 6.º ano, o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa (88,8%, 100% e 100%) e em Matemática (77,8%, 97,5% e 93,1%) superou, também, os resultados nacionais (Língua Portuguesa: em 5,5%, 6,6% e 10,0%; Matemática: em 17,9%, 15,7% e 14,1%). No 3.º ciclo, as taxas de transição/conclusão do último triénio denotam uma melhoria progressiva (81,2%, 92,5% e 93,4%), mantendo-se acima das nacionais (em 1,1%, 7,2% e 8,3%, respectivamente). As taxas de sucesso nos exames do 9.º ano², de Língua Portuguesa, decresceram de modo acentuado neste período (97,2%, 73,7% e 53,3%), situando-se apenas acima das nacionais em 2006-2007 (em 9,2%) e significativamente abaixo nos anos lectivos seguintes (em 10,3% e 18,5%, respectivamente). Relativamente à Matemática, o sucesso dos alunos (35,1%, 52,6% e 56,6%) melhorou progressivamente, situando-se acima do referente nacional em 2006-2007 (em 6,1%) e abaixo nos últimos dois anos (em 4,4% e 9,4%, respectivamente).

Os planos de recuperação e de acompanhamento e o desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais são, igualmente, objecto de análise. No último triénio, a taxa de transição dos alunos sujeitos a planos de recuperação é de 64,3%, 90,3% e 83,6%, respectivamente. No mesmo período, o sucesso dos alunos sujeitos a planos de acompanhamento é de 100%, 93,1% e 100%, respectivamente. Os resultados globais dos

¹ Percentagem de classificações de nível A, B e C.

² Percentagem de classificações de nível três, quatro e cinco.

alunos com necessidades educativas especiais apresentam uma ligeira oscilação (97,6%, 100% e 96,8%, respectivamente).

Não há registo de nenhum caso de abandono escolar nos últimos três anos, fruto da adopção de estratégias eficazes para a sua prevenção, nomeadamente a criação de um curso de educação e formação, a implementação de projectos de integração dos alunos (p. ex., Sou Capaz e Opções), o acompanhamento adequado das situações de risco com a colaboração das estruturas locais e a acção dos directores de turma junto das famílias.

O Agrupamento ainda não compara os resultados académicos dos seus alunos com os de outras escolas locais, nem dispõe de dados trabalhados sobre os percursos escolares dos alunos após o 9.º ano.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A educação para a cidadania é uma área bastante trabalhada, assumindo particular relevância. As crianças e os alunos são auscultados através da recolha de sugestões (p. ex., caixa de sugestões, pequenos inquéritos), do diálogo frequente com os titulares dos órgãos e estruturas e em reuniões formais com a associação de estudantes. São incentivados a participar na vida escolar, designadamente nas diversas actividades e em acções específicas (p. ex., campanhas de solidariedade). A associação de estudantes apresenta o seu plano de actividades que, aprovado pelo conselho pedagógico, integra o plano anual de actividades do Agrupamento. Tem uma intervenção activa na escola, no entanto, o facto de ser constituída exclusivamente por alunos do 9.º ano, não potencia a continuidade da sua acção.

São também desenvolvidos projectos relevantes, alguns com a participação dos pais e outras entidades externas, que reforçam o espírito de solidariedade, responsabilidade, interculturalidade e convivência democrática (p. ex., Cidadão Saudável, Parlamento dos Jovens, Sou Capaz, Dadus e Sabientar).

As crianças e os alunos demonstram gostar das suas escolas, sendo promovidas iniciativas que têm contribuído para o reforço do sentido de pertença (p. ex., blogue em todas as escolas e utilização de equipamento desportivo próprio). São desenvolvidas algumas iniciativas destinadas a valorizar os sucessos das crianças e dos alunos no domínio do desenvolvimento cívico, designadamente através da publicação na página Web, nos blogs e na imprensa local dos resultados alcançados pelos discentes nesta área.

Não são realizadas assembleias de delegados com o Director e os alunos não são envolvidos na elaboração dos documentos estruturantes (projecto educativo, projecto curricular de agrupamento e regulamento interno).

1.3 Comportamento e disciplina

As crianças e os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado, para o que contribui a actuação concertada dos actores escolares na divulgação e no cumprimento das normas de funcionamento, bem como o desenvolvimento de actividades no âmbito da educação para a cidadania. Existe um bom relacionamento entre alunos, docentes e não docentes, com respeito e atenção pelos direitos e deveres de cada um. As situações de indisciplina são, regra geral, resolvidas através do diálogo e da advertência, com efectivo reconhecimento da autoridade dos profissionais. Os casos mais problemáticos são acompanhados pela Direcção, bem como pelos directores de turma em articulação com as famílias, o que tem permitido reduzir a indisciplina (processos disciplinares instaurados: 2006-2007 - oito, 2007-2008 - cinco e 2008-2009 - quatro). Estas estratégias, aliadas à monitorização das saídas da sala de aula (faltas disciplinares), bem como o efectivo acompanhamento dos alunos na realização das actividades propostas, asseguram, em geral, um ambiente educativo favorável à aprendizagem, consolidando uma cultura de responsabilidade e de interiorização de regras.

A assiduidade e a pontualidade são valorizadas e estão contempladas nos critérios de avaliação, no entanto ainda persistem situações pontuais de falta de pontualidade, sobretudo no 1.º ciclo.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

As aprendizagens e os saberes das crianças e dos alunos são valorizados e estimulados, designadamente através de concursos, exposições, actuações e publicação de trabalhos. Também a entrega dos prémios de participação em concursos, desafios e projectos, em cerimónia pública (Sarau), bem como a atribuição dos

prémios de mérito (um por ano de escolaridade), em parceria com a autarquia, contribuem igualmente para a valorização e impacto das aprendizagens nos alunos, nas famílias e noutros membros da comunidade local.

A oferta do curso de educação e formação e a implementação dos projectos “Aprender Fazendo” e “Sou Capaz” procuram responder aos interesses e às perspectivas de grupos específicos de discentes, assegurando a sua integração escolar.

O reconhecimento de escola dinâmica, organizada e tecnológica e o impacto das acções abertas ao exterior, contribuem para a imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A gestão curricular tem por referência as prioridades definidas, as metas estabelecidas (indicadores de medida) e as actividades previstas nos documentos de planeamento. Os responsáveis do Agrupamento promovem acções que visam garantir a articulação vertical e horizontal dos currículos/orientações curriculares, designadamente, reuniões de articulação curricular, assegurando tempos comuns para o efeito (4ª feira à tarde). Existe um trabalho consolidado de articulação vertical entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo (projecto “A Caminho da Primária”) e entre este e o 2.º ciclo, que assegura a sequencialidade das aprendizagens. Os docentes da educação pré-escolar, do 1.º ciclo e das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês (incluindo os responsáveis pela leccionação do Inglês no 1.º ciclo) programam em conjunto abordagens sequenciais de conteúdos e procedimentos comuns. A articulação entre os 2.º e 3.º ciclos mostra algumas fragilidades, que têm impacto negativo no desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens, visível, por exemplo, nos resultados insatisfatórios nos exames nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática (abaixo dos referentes nacionais). Para obviar esta situação, a Direcção instituiu, sempre que possível, a continuidade da leccionação da turma pelo mesmo docente nos dois ciclos de estudo.

As estruturas de coordenação e supervisão desenvolvem práticas de trabalho colaborativo, procedendo à realização das planificações, ao estabelecimento de estratégias de melhoria, à concepção e partilha de materiais, de instrumentos de avaliação e de experiências pedagógicas. As metas consignadas no projecto educativo, sustentadas na análise dos resultados dos últimos cinco anos, levam os docentes a reequacionarem as suas práticas profissionais e a proporem acções de melhoria (p. ex., assessorias nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa). As dinâmicas de trabalho dos departamentos curriculares integram também projectos, clubes e outras actividades de enriquecimento curricular.

A articulação interdisciplinar tem vindo a melhorar com a implementação do plano de melhoria elaborado pela equipa de auto-avaliação, sendo visível em algumas acções do plano anual de actividades e no desenvolvimento dos projectos curriculares de turma.

A orientação vocacional dos alunos, nomeadamente os do 9.º ano de escolaridade, é assegurada por uma psicóloga contratada a tempo parcial (10 horas) que, em articulação com os conselhos de turma e com os pais, procede ao seu encaminhamento.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Os docentes planificam as actividades de acordo com as orientações dos departamentos curriculares e dos conselhos de ano e de turma, tendo em conta os resultados da avaliação diagnóstica inicial realizada em cada ano e disciplina. Em sede de departamento é monitorizado o cumprimento e a eficácia desta planificação.

Não foram definidos procedimentos generalizados e sistemáticos de supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula. O acompanhamento dos docentes processa-se através da avaliação do cumprimento da planificação, da análise dos resultados académicos face às metas definidas, da partilha informal de práticas e vivências de sala de aula e da análise dos relatórios das acções desenvolvidas. Os docentes que revelam dificuldades de desempenho são apoiados pelos coordenadores de departamento, em articulação com a Direcção, na atribuição de serviço, na realização de formação e na assessoria em sala de aula.

Encontram-se definidas estratégias e procedimentos para assegurar a articulação dos docentes nos conselhos de turma, designadamente no estabelecimento de actuações comuns, na programação de actividades, na avaliação e na aplicação de modalidades de apoio.

As estruturas de coordenação e supervisão promovem a confiança na avaliação interna através da proposta de critérios de avaliação, da generalização da avaliação diagnóstica, da elaboração de testes e matrizes comuns, da aplicação de testes intermédios e da realização de provas de aferição em todos os anos do 1.º ciclo.

2.3 Diferenciação e apoios

O Agrupamento identifica as necessidades educativas de cada criança/aluno, tanto para os que revelam necessidades educativas de carácter permanente, como para os que manifestam necessidades acrescidas de aprendizagem. Esta identificação resulta de um trabalho adequado dos docentes titulares de grupo/turma, dos Conselhos de Turma e da equipa de educação especial, em articulação com as famílias.

São proporcionadas diferentes medidas de apoio educativo, nomeadamente, apoio técnico especializado, apoios pedagógicos acrescidos, tutorias, assessorias, sala de estudo e “Espaço Aberto”.

Para os alunos com currículos específicos individuais são, também, implementados os projectos “Aprender Fazendo” e “Sou Capaz”, com ênfase na aquisição de competências funcionais. É promovida a transição para a vida activa, através do encaminhamento dos discentes para o exercício de uma actividade profissional, em parceria com instituições e empresas locais (no presente ano lectivo, foi implementado um plano individual de transição).

É feita a monitorização da eficácia dos planos de recuperação e de acompanhamento, bem como dos resultados dos alunos portadores de necessidades educativas especiais. No que respeita aos apoios pedagógicos acrescidos, é igualmente monitorizada a sua eficácia, quer para os alunos propostos, quer para os não propostos, do “Espaço Aberto”.

Os alunos que revelam capacidades excepcionais não são alvo de planos de desenvolvimento.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta formativa abrange as actividades de enriquecimento curricular, as Tecnologias da Comunicação e da Informação, as disciplinas da área artística no 3.º ciclo (Azulejaria e Expressão Corporal), bem como um curso de educação e formação (Ciências Informáticas) que despertou o interesse pelos saberes práticos e criou novas oportunidades de formação e integração profissional e comunitária. Também são desenvolvidos vários projectos e actividades de natureza científica, social, cultural e desportiva, que proporcionam novos saberes e novas experiências educativas (p. ex., Cidadão Saudável, Biblioteca Escolar, Clube da Matemática, Clube dos Sons e Desporto Escolar).

A dimensão artística é valorizada, sendo proporcionado aos alunos a possibilidade de participarem em diversas actividades, destacando-se as representações teatrais, coros e artes visuais, com ênfase na azulejaria.

Os discentes demonstram uma atitude positiva face à experimentação e à descoberta, existindo uma política de incentivo ao ensino experimental das ciências em todos os ciclos de estudo (p. ex., a quase totalidade dos docentes do 1.º ciclo frequentaram a formação do Ministério da Educação).

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Agrupamento desenvolve a sua actividade com base nos princípios orientadores consagrados no projecto educativo (competência da comunicação, de estudo e atitudes e valores), a partir dos quais define a oferta formativa (p. ex., Tecnologias da Comunicação e da Informação em todos os anos dos 2.º e 3.º ciclos) e as áreas de intervenção. Os objectivos encontram-se implicados a indicadores de medida mensuráveis e a estratégias de melhoria, servindo de referencial à acção dos órgãos e das estruturas. A sua definição teve por base a análise dos resultados dos alunos nos últimos cinco anos. Os projectos curriculares e as acções previstas no plano anual de actividades mostram-se articuladas e coerentes com o projecto educativo.

A divulgação destes documentos abrange toda a comunidade educativa (página da Internet, suporte de papel em todas as escolas e jardins-de-infância, reuniões com os pais no princípio do ano), mas nem todos os intervenientes mostram conhecê-los.

Encontram-se definidas orientações explícitas para a elaboração dos horários e para a calendarização de actividades, existindo tempos comuns (tarde de 4ª feira) para o trabalho colaborativo e para a articulação das actividades de enriquecimento curricular com as lectivas. Foram, também, estabelecidos critérios para a atribuição das áreas transversais (p. ex., Estudo Acompanhado leccionado por um docente da área das línguas e outro da área da Matemática).

3.2 Gestão dos recursos humanos

Os recursos humanos são geridos tendo em conta as competências dos profissionais. Na distribuição do serviço dos educadores e professores predominam critérios pedagógicos (p. ex., perfil e continuidade das equipas). O pessoal não docente é afecto às diversas áreas funcionais de acordo com a sua formação, apetência e experiência profissional, de modo a garantir o bom funcionamento dos serviços.

Os assistentes operacionais exercem um papel importante junto das crianças e dos alunos, designadamente no seu acompanhamento, na sua integração e no cumprimento das normas de conduta. Os serviços de administração escolar, organizados por gestão individual de processos, proporcionam um atendimento personalizado e dão uma resposta adequada e célere às solicitações dos utentes. Uma das assistentes técnicas, oriunda da Europa de Leste, colabora, ainda, na integração dos alunos naturais daqueles países e na articulação com as suas famílias.

A assiduidade dos profissionais é monitorizada, estando garantido o normal funcionamento das actividades lectivas e dos diferentes sectores e serviços.

A elaboração do plano de formação tem por base as necessidades detectadas e os interesses e apetências dos profissionais. O Centro de Formação não responde cabalmente às especificidades do Agrupamento, sendo promovidas, a nível interno, algumas acções complementares (p. ex., utilização de quadros interactivos). Alguns docentes e não docentes realizam formação em instituições de ensino superior.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos da escola sede são adequados, encontrando-se bem cuidados e conservados. As salas laboratoriais apresentam boas condições para o desenvolvimento da prática experimental, estando dotadas de equipamentos de segurança (p. ex., manta corta-fogo, lava-olhos e extintor) e de regras de segurança afixadas em local visível. As salas de aula estão equipadas com quadro interactivo e a principal sala de informática dispõe de um computador por aluno. O pavilhão gimnodesportivo tem condições óptimas para a prática de educação física e para o desenvolvimento da Expressão Corporal, no âmbito da educação artística. As instalações dos jardins-de-infância e das escolas do 1.º ciclo apresentam, regra geral, boas condições, existindo preocupação com a sua conservação, designadamente, através do levantamento de situações críticas, de contactos oficiais e reuniões com as autarquias e da realização de pequenas obras em parceria com a associação de pais. De uma maneira geral, faltam espaços específicos para dar resposta à oferta no âmbito das actividades de enriquecimento curricular. Algumas escolas do 1.º ciclo encontram-se sobrelotadas, funcionando uma em regime de desdobramento e duas turmas de outras duas escolas passaram para a escola-sede.

Existem medidas preventivas de segurança, nomeadamente, controlo das entradas e saídas dos alunos na escola-sede, com utilização de cartões magnéticos, vedação nas diferentes unidades educativas e existência de planos de emergência e de evacuação.

A biblioteca escolar é um espaço agradável, dinâmico e funcional, encontrando-se suficientemente dotado de recursos. As acções desenvolvidas têm contribuído para as aprendizagens dos discentes e para a promoção do sucesso educativo.

O orçamento é elaborado de acordo com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral transitório e as prioridades estabelecidas no projecto educativo, apontando, este ano, para a recuperação e renovação de espaços (p. ex., piso das salas, sala de convívio dos alunos). Existe uma acção intencional para a captação de

verbas, que provêm, essencialmente, da cedência do pavilhão gimnodesportivo e da sala de informática para formação.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe preocupação em atrair os pais à escola e informá-los sobre o regulamento interno e os outros documentos estruturantes, as estratégias educativas e as iniciativas planeadas. No início do ano são realizadas reuniões e promovidas acções para a recepção às crianças, aos alunos e aos encarregados de educação, sendo entregue um documento com informação pertinente. Os educadores e professores titulares de grupo/turma e os directores de turma atendem os pais em horários compatíveis (pelo menos uma reunião por período realiza-se, obrigatoriamente, em horário pós-laboral) e monitorizam as suas presenças. Os docentes de todas as disciplinas entregam aos pais, em suporte de papel, a planificação a longo prazo da respectiva disciplina, contendo as aulas previstas e as planificadas e as unidades temáticas a leccionar. Alguns directores de turma realizam assembleias de pais (p. ex., na turma do 9.º A).

Os pais são envolvidos nas actividades do plano anual, salientando-se a implementação do projecto “Cidadão Saudável”, com realização de palestras com temas actuais (p. ex., alimentação e segurança) abertas a toda a comunidade. Os seus representantes têm assento no conselho geral transitório e no conselho pedagógico, mas não são convocados para os conselhos de turma, à excepção dos disciplinares. Também não são envolvidos na elaboração dos documentos estruturantes nem fazem parte da equipa de auto-avaliação.

A associação de pais tem um papel muito interventivo na dinâmica do Agrupamento, assumindo-se como parceiro na resolução de problemas, na melhoria do parque escolar, na oferta da componente de apoio à família e no desenvolvimento de projectos e actividades.

As parcerias existentes com a CERCIAV/Centro de Recursos, a Universidade de Aveiro, a Fábrica da Ciência Viva, com as empresas e com a autarquia (Junta de Freguesia e Câmara Municipal) têm proporcionado apoio técnico em diferentes áreas, o envolvimento na dinamização de projectos, a formação de pessoal docente e não docente e a realização de estágios para os alunos.

3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis do Agrupamento procuram respeitar os princípios de equidade e justiça consignados nos documentos estruturantes, particularmente, no que diz respeito ao acesso aos bens educativos e a experiências diversificadas, nas respostas à heterogeneidade de públicos e na política bem sucedida de inclusão escolar.

Os critérios de avaliação e as respectivas ponderações (por ciclo, ano de escolaridade e disciplina) são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação, garantindo a equidade e transparência do processo avaliativo das aprendizagens.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

A Direcção revela dinâmica e actua de forma dialogante, num quadro de participação democrática na tomada de decisões, promovendo a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas educativas. Definiu a inclusão, a equidade e a melhoria das aprendizagens e dos resultados como principais linhas de acção.

O projecto educativo consagra princípios orientadores e objectivos gerais de âmbito pedagógico, institucional, administrativo e relacional, indexados a indicadores de medida, espelhando a identidade e a visão do Agrupamento. No entanto, a definição de um intervalo abrangente em alguns indicadores, não permite perceber, com rigor, o nível de consecução dos objectivos.

A oferta educativa diversificada, os apoios proporcionados, a implementação de vários projectos e a aposta nas tecnologias de informação e comunicação, considerada área de excelência, constituem medidas de resposta a problemas da organização, indo ao encontro das expectativas dos alunos e das famílias.

Foi adoptada uma estratégia para o reconhecimento do Agrupamento no meio social (p. ex., as iniciativas com impacto público, o acolhimento prestado a todos e o profissionalismo dos actores educativos) e este possui uma boa imagem junto da comunidade educativa.

4.2 Motivação e empenho

A Direcção demonstra empenho no exercício das suas funções, procurando incentivar os líderes das estruturas a tomarem decisões nas suas áreas de competência, e revela total disponibilidade para colaborar com os diferentes intervenientes na resolução dos problemas.

As lideranças intermédias assumem um papel preponderante na motivação e mobilização dos diferentes actores para as tarefas e para o cumprimento dos lectivos e das metas traçadas. Os circuitos de informação instituídos potenciam o esclarecimento na tomada de decisões e vinculam os seus intervenientes às mesmas.

O conselho geral transitório definiu as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, tendo em conta as necessidades, aprovou os documentos institucionais e debateu algumas questões, revelando-se informado e activo no cumprimento das suas funções.

Os assistentes técnicos e os assistentes operacionais evidenciam empenho no desenvolvimento das suas tarefas. É feita a monitorização da assiduidade do pessoal, verificando-se, no último triénio, uma oscilação na percentagem de faltas dos docentes (3,7%, 2,7% e 3,6%, respectivamente) e dos não docentes (1,7%, 4,9% e 3,4%, respectivamente).

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação, visível na adesão a novos projectos (p. ex., projecto Opções) com repercussão nas aprendizagens dos alunos. O Agrupamento é reconhecido pelo investimento nas tecnologias de informação e comunicação, proporcionando aos seus alunos uma formação significativa nesta área. A aquisição de novos equipamentos e a rentabilização dos recursos existentes (cerca de 80 computadores em rede, wireless em todo o edifício, quadros interactivos em todas as salas da escola-sede e em duas do 1.º ciclo) tem potenciado a comunicação entre profissionais e outros membros da comunidade e a criação de contextos de aprendizagem mais estimulantes. A inovação é também visível ao nível das respostas educativas, nomeadamente a “Sala Aberta” (“explicações” para alunos propostos e não propostos) e o projecto “Sou Capaz”.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento celebra protocolos e parcerias com entidades locais e regionais, tendo em vista a diversificação da oferta formativa e a melhoria do serviço educativo. Pelo impacto e abrangência, destacam-se as parcerias estabelecidas com a Autarquia, a Universidade de Aveiro, a Escola Profissional, o Centro de Saúde, o Futebol Clube Bonsucesso e empresas locais, abrangendo as áreas formativa, institucional, cultural e económica.

É também de referir a participação nos projectos Parlamento dos Jovens e Opções, em colaboração com a Assembleia da República e a Escola Profissional de Aveiro, respectivamente, bem como no Plano Nacional de Leitura, Plano de Acção para a Matemática e Rede de Bibliotecas Escolares.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O processo de auto-avaliação foi impulsionado a partir do ano 2006-2007, com a realização da actividade “Efectividade da Auto-Avaliação das Escolas”. Tem por base o modelo CAF (Estrutura Comum de Avaliação: Common Assessment Framework) e o apoio no projecto Qualis. Incide nos domínios da satisfação dos encarregados de educação, do funcionamento dos departamentos, clubes, projectos e biblioteca, da avaliação do plano anual de actividades e dos resultados escolares dos alunos. O processo tem vindo a evoluir com a análise da qualidade do sucesso dos alunos, a comparação entre as classificações internas e externas (provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e exames do 9.º ano), a relação dos resultados académicos com os indicadores de medida estabelecidos e a elaboração de planos de melhoria. Estes, com impacto, por exemplo, na articulação interdisciplinar, na divulgação dos documentos de planeamento, na selecção das actividades de enriquecimento curricular e na distribuição de serviço (p. ex., os directores de turma seguem os alunos do 5.º ao 9.º ano).

Paralelamente ao desenvolvimento dos planos de melhoria, a equipa de auto-avaliação prossegue o processo, pretendendo alargá-lo a outros domínios, critérios, subcritérios e indicadores, rumo à auto-avaliação global do Agrupamento.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A auto-avaliação permitiu identificar os principais pontos fortes (satisfação dos encarregados de educação pela qualidade do serviço educativo prestado, resultados académicos dos alunos do 2.º ciclo, integração plena dos alunos de grupos específicos, inexistência de abandono escolar, oferta educativa adequada) e os pontos fracos (articulação interdisciplinar, participação dos pais nas palestras, resultados nos exames nacionais do 9.º ano, monitorização das práticas lectivas em contexto de sala de aula), bem como alguns constrangimentos (sobrelotação de algumas unidades escolares, falta de uma psicóloga do quadro). Esta informação serve de base à definição de planos de melhoria, bem como de estratégias de minimização do impacto dos constrangimentos, com o envolvimento dos diferentes órgãos e estruturas. O processo implementado tem permitido promover o desenvolvimento da organização no caminho da sustentabilidade do seu progresso.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do [Agrupamento de Escolas de Aradas](#), (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Resultados académicos alcançados nos 1.º e 2.º ciclos, no último biénio, na avaliação interna e nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos de Língua Portuguesa e de Matemática, acima dos respectivos referentes nacionais;
- Política de inclusão, com impacto na erradicação do abandono escolar;
- Acção da Direcção na motivação dos actores escolares para a resolução de problemas e para a melhoria progressiva da organização;
- Abertura e capacidade de inovação, em particular na área das tecnologias de informação e comunicação, com efeitos na comunicação entre profissionais e outros membros da comunidade e a criação de contextos de aprendizagem mais estimulantes;
- Participação da associação de pais e encarregados de educação na vida escolar, com influência na dinâmica da organização;
- Oferta educativa e rede de parcerias e protocolos, com incidência na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem.

Pontos fracos

- Resultados académicos dos alunos nos exames nacionais do 9.º ano, no último biénio, em Língua Portuguesa e em Matemática;
- Falta de procedimentos conducentes à monitorização das práticas lectivas em contexto de sala de aula, que não possibilita o conhecimento, em tempo útil, de situações desajustadas e a necessária actuação;
- Diminuta articulação vertical entre os 2.º e 3.º ciclos, o que não promove o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens;
- Ausência de uma política de valorização da participação dos pais na elaboração dos documentos estruturantes, com influência na implicação dos mesmos na definição da política educativa do Agrupamento.

Constrangimento

- Sobrelotação dos espaços de algumas unidades escolares, impedindo o funcionamento de turmas do 1.º ciclo em regime normal e o desenvolvimento pleno das actividades.